



ISSN: 2230-9926

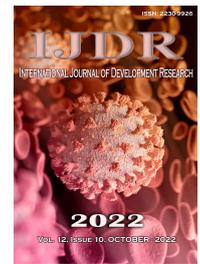
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 10, pp. 59527-59533, October, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25367.10.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL NA VISÃO DA GESTANTE

Bruna Alzira de Souza Costa¹; Daniela Fernanda de Freitas²; Bruna Luiza Soares Pinheiro³; Karime Al Aridi Oliveira*; Mariane Andreza de Paula⁴; Arianny Moreira Salviano³; Lorrane Lídia Silva Guimarães⁵; Natália Cristina de Andrade Dias⁵; Tatiana Lamounier Silva^{6,7}; Laiana Otto da Costa⁸; Eliseu da Costa⁹; Ranile Santos Silva¹⁰; Maria Emília Lúcio Duarte⁵; Priscilla Izabella Fonseca Barros de Menezes¹¹; Maria Izabel de Azevedo Ferreira¹²; Kaue Batista Andrade¹³; João Paulo Soares Fonseca^{2,10}; Dianefer Vizzotto¹⁴ and Susinaiara Vilela Avelar Rosa²

¹Graduando (a) em Enfermagem. Centro Universitário Vale do Rio Verde. UNINCOR; ²Docente do Centro Universitário Vale do Rio Verde. UNINCOR; ³Enfermeira Obstétrica – UFMG; ⁴Mestre em Enfermagem UFMG; Enfermeira da Família Prefeitura de Contagem-MG; ⁵Enfermeiro de Terapia Intensiva- Hospital Arnaldo Gavazza Filho; ⁶Departamento de Enfermagem da Rede EBSEH no HC-UFMG; ⁷Mestranda Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM; ⁸ Enfermeira Obstetra HC-UFMG; ⁹Doutorando EERP-USP; ¹⁰Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-Unifal-MG; ¹¹Mestre em Ciências da Saúde- Unifep atuação Unimontes/HUCF; ¹²Acadêmica de Medicina UNIFIPMOC; ¹³Enfermeiro da Residência Multiprofissional em Saúde da Família pelo Hospital Universitário Clemente de Farias – UNIMONTES; ¹⁴Enfermeira – UNICRUZ; Gerente Administrativa do Hospital Unimed de Três Corações/MG.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th August, 2022

Received in revised form

04th September, 2022

Accepted 28th September, 2022

Published online 30th October, 2022

Key Words:

Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Gravidez..

*Corresponding author:

Amanda Thaise de Souza Barbosa

ABSTRACT

Introdução: A gravidez é uma experiência na vida da mulher onde ela vivencia várias transformações sociais, culturais e psicológicas. E o pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação. O enfermeiro se configura como instrumento de educação na prevenção e é um dos profissionais importantes na assistência à mulher ao desenvolver ações de saúde. **Objetivo:** Avaliar a importância da atuação do enfermeiro no pré-natal a partir da percepção das usuárias. **Materiais E Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com aplicação de um questionário adaptado e validado no Brasil *Patient Expectations And Satisfaction With Prenatal Care (PESPC)* através de uma entrevista estruturada. **Resultados E Discussão:** Ao analisar a satisfação das gestantes quanto ao acompanhamento pré-natal recebido, verificaram-se que dentre as vertentes determinadas, um dos itens que representou elevada satisfação das gestantes foi que *os serviços de uma enfermeira de saúde pública façam parte da atenção pré-natal, com média de 1,27 (±0,87)* e um fator que demonstrou grande insatisfação resultou em que *minhas consultas de pré-natal durassem um tempo maior, com média 4,59 (DP±1,64)*. **Conclusão:** Conclui-se que apesar do enfermeiro realizar os atos preconizados durante as consultas de pré-natal de baixo risco, existem fatores que podem afetar essas ações. Contudo evidencia-se a importância e a necessidade de incentivar a atuação do enfermeiro no cuidado do pré-natal de baixo risco, visando a qualificação da assistência prestada à mulher.

Copyright © 2022, Bruna Alzira de Souza Costa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Bruna Alzira de Souza Costa; Daniela Fernanda de Freitas; Bruna Luiza Soares Pinheiro; Karime Al Aridi Oliveira et al. "A importância do enfermeiro no pré-natal na visão da gestante", *International Journal of Development Research*, 12, (10), 59527-59533.

INTRODUCTION

A gravidez é um experimento na vida da mulher onde ela e seu corpo vivenciam transformações social, cultural e psicológicas. E nessa fase gravídica experimentam alterações que cerca todo seu sistema orgânico (SILVA et al., 2018).

Para Martins et al. (2012), o pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, e é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação e condições do bebê. Dessa forma, a assistência da equipe de saúde pode ser considerada como uma ferramenta para prevenção de complicações clínicas e obstétricas no decorrer da gestação e parto.

Para que os períodos gestacional e puerperal sejam satisfatórios para a mulher, é necessário que desde o pré-natal ocorra acompanhamento regular e contínuo por profissionais de saúde preparados e dispostos a ofertarem serviços de qualidade. O enfermeiro se configura como instrumento de educação na prevenção e é um dos profissionais importantes na assistência à mulher ao desenvolver ações de saúde, e é através dele que ocorre o maior contato com a comunidade na prestação de cuidados em saúde, permitindo que o processo de aprendizagem se torne efetivo com base no conhecimento científico (MENDES *et al.*, 2016). Estudo recente realizado por Tomassi *et al.* (2017), demonstra que na atual circunstância a qualidade do pré-natal é uma questão que indica uma situação preocupante, apontando que ao serem inseridas informações sobre situação vacinal, prescrição de sulfato ferroso, procedimentos de exame físico, orientações fornecidas e exames complementares a frequência do pré-natal caiu para 15%. Significando que sua qualidade estaria muito abaixo do ideal. Com o exposto, o profissional enfermeiro vem conquistando seu espaço, sendo requisitado cada vez mais a sua atuação qualificada na assistência à gestante durante todo o ciclo gravídico, proporcionando uma qualidade nas consultas do pré-natal baseado em conhecimentos científicos a fim de reduzir desfechos negativos a mãe e a criança (JARDIM, M.J.A., 2017). Considerando as colocações, o objetivo da pesquisa foi avaliar a importância da atuação do enfermeiro no pré-natal a partir da percepção das usuárias, ressaltando a relevância desse profissional para atender as necessidades da mulher, aplicando todo o seu conhecimento científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assistência ao Pré-Natal: A gestação é uma fase da vida da mulher em que ocorrem várias mudanças, podendo torná-la mais vulnerável e sensível, e as orientações eficazes nessa etapa da vida da gestante torna o período gravídico mais seguro para ela e sua família (DIAS *et al.*, 2018). A assistência ao pré-natal deve ser realizada desde o início da gestação, e as consultas de pré-natal têm o objetivo de realizar ações preventivas e educativas durante o ciclo gravídico. O trabalho realizado nessa fase da vida da mulher traz benefícios e satisfação aos que recebem e realizam esse trabalho, sendo um cuidado generoso e integral que traz confiança para a gestante, recém-nascido e o profissional. Dentre as principais ações de assistência estão a atenção desde a concepção até o final do puerpério imediato (HOFSTETTER; LOHMANN, 2020). Segundo Tomassi *et al.* (2017), uma atenção pré-natal de qualidade é capaz de diminuir a morbidade e a mortalidade materno-infantil, uma vez que a identificação do risco gestacional pelo profissional permite a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez. Conforme Lemos e Madeira (2019, p. 2): O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde (MS), Portaria/GM, nº 569/2000, visa adotar medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência, durante o parto e o puerpério e da assistência neonatal, dentre outras medidas. Quanto aos profissionais responsáveis pela assistência pré-natal, os enfermeiros e os enfermeiros obstetras estão habilitados para assistir, integralmente, a consulta de pré-natal de risco habitual (PNRH), conforme orientações do MS, o que é garantido pela lei do exercício profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406, de 1987.

A Importância dos cuidados no pré-natal: O pré-natal é primordial para que a gestante se organize para ser mãe, e é pelo âmbito das consultas de pré-natal e outras ações na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que a mulher é acompanhada durante o desenvolvimento de sua gestação e do seu bebê. Sendo assim, torna-se uma ferramenta para prevenção de agravos obstétricos no decorrer da gestação e parto (SILVA *et al.*, 2018). O Ministério da Saúde (2019) recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e que, até a 34ª semana, sejam realizadas consultas mensais. Entre a 34ª e 38ª semanas, o indicado seria uma consulta a cada duas semanas e, a partir da 38ª semana, consultas toda semana até o parto, que geralmente acontece na 40ª semana, mas pode durar até 42 semanas. O pré-natal diferencia-se pela assistência

prestada à gestante durante todo o ciclo gravídico, analisando toda a integridade de saúde da mãe e do bebê. A partir das consultas de pré-natal, os profissionais atuarão na classificação de riscos que contribui para organização das usuárias ao serviço, garantindo a qualidade no pré-natal as mulheres nessa fase (RAGAGNIN *et al.*, 2017). Essa assistência caracteriza garante o desenvolvimento saudável da gestação e proporcionar um nascimento sadio do bebê. Se bem elaborado e com adesão da gestante, está associado a uma diminuição de complicações obstétricas como mortes maternas, diabetes gestacional e eclampsia (MARQUES *et al.*, 2021).

Segundo Cruz (2019, p. 08):

A realização do pré-natal através do acolhimento e triagem de risco gestacional possibilita a identificação de fatores de risco ou complicações que podem comprometer a saúde materna e fetal e assim se torna factível realizar ações promotoras de novas condições para a evolução de uma gestação saudável e um parto tranquilo. Diante desse cenário, é essencial a identificação de fatores de risco relacionados com a ocorrência da morte materna no período gravídico puerperal de modo que seja possível o planejamento das ações e intervenções da equipe de saúde.

Para que a gestante tenha um puerpério mais confiante e tranquilo, é necessário que desde o pré-natal essa mulher tenha todas as orientações e acompanhamento habitual com profissionais de saúde capacitados (MENDES *et al.*, 2016). É essencial a atenção voltada de forma a reduzir a mortalidade materna no período gravídico-puerperal, de modo que seja possível a implementação de ações e intervenções da equipe de saúde. Nesse âmbito, evidenciando-se o importante papel do enfermeiro onde as ações educativas e assistenciais contribuem claramente na redução da mortalidade materna e infantil (CRUZ, 2019). Durante todo o acompanhamento pelo enfermeiro, são realizados exames físicos, consultas e solicitado outros exames de maneira complementar. Estas ações possibilitam assistir o crescimento fetal e seu desenvolvimento, diminuindo o risco de intercorrências durante todo o ciclo gravídico (MELO *et al.*, 2020). O enfermeiro constitui um profissional primordial para realização da assistência no pré-natal por atuar com a promoção, prevenção e prezar pelo cuidado na humanização. Para tal, ele é apto a elaborar o plano de assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal de baixo risco, identificando as necessidades, definindo intervenções, orientações e encaminhamento a outros serviços (GOMES *et al.*, 2019). Segundo Carvalho *et al.* (2017), as consultas de enfermagem tornam-se um elemento importante no intuito de conseguir maior cobertura e melhoria no pré-natal por meio de ações preventivas. Além disso, ajudam as gestantes a enfrentar essa nova etapa da vida de maneira tranquila.

Araújo *et al.* (2019, p. 162) comenta que:

Desse modo, as equipes de saúde assumem a responsabilidade de cuidar, orientar a gestante sobre a importância da realização do pré-natal assídua, realizando todos os exames e consultas mensais. Com o pré-natal é possível obtermos dados favoráveis que interferem significativamente na saúde da gestante e da criança, no que diz respeito à prevenção e tratamento de patologias. Com esse objetivo o enfermeiro assume um papel importante no acompanhamento dessa clientela, além de, dar orientações sobre os primeiros cuidados com recém-nascido e cuidados no puerpério.

Consulta de Enfermagem na Unidade de Saúde: A unidade básica de saúde (UBS) é a porta de entrada dos serviços de saúde e tem como um dos objetivos a atenção à saúde da mulher com acompanhamento do pré-natal, compondo-se de cuidados, condutas e procedimentos em virtude da saúde da gestante e do bebê, com intenção de detectar, curar ou controlar inicialmente algum agravo durante a gestação, parto e puerpério (GOMES *et al.*, 2019). A consulta de enfermagem é uma atividade privativa realizada pelo enfermeiro com o intuito de proporcionar o cuidado centrado na gestante e seus anseios, assim as consultas bem elaboradas e pautadas em conhecimentos científicos o

profissional poderá conduzir o pré-natal de baixo risco com orientações, solicitação de exames, prescrição de medicamentos de acordo com protocolos do Ministério da Saúde (MS), encaminhando gestantes de alto risco para serviços de referência e promovendo ações educativas (RAMOS *et al.*, 2018). A consulta de enfermagem (CE) é uma assistência individual que trabalha de modo a proporcionar a melhora do autocuidado, permitindo que o usuário possa ampliar o controle e adesão do seu próprio cuidado, melhorando sua qualidade de vida. Ela é uma competência que o enfermeiro possui total autonomia como forma de promoção de saúde do indivíduo, da família ou da população (MACHADO; ANDRES, 2021). Conforme Crivelaro *et al.* (2020), esta atividade assistencial está regulamentada desde 1986 pela Lei do Exercício Profissional N°7.498/86 e deve ser desenvolvida em diferentes cenários, seja em “comunidades, domicílios, indústrias, unidades de saúde pública, escolas, creches, ambulatórios, hospitais, entre outros, onde houver equipe de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, envolvendo seres humanos com aplicação de um questionário através de uma entrevista estruturada. Segundo Fonseca (2002), os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras são grandes, tornam-se um retrato bem real da população estudada, centrando-se na objetividade. Ela considera que a realidade só se compreende analisando os dados brutos através de instrumentos padronizados e neutros, utilizando-se uma linguagem puramente matemática para descrever as causas de um fenômeno. Entrevista estruturada, ou formalizadas, são aquelas em que as perguntas são fixas, ordenadas e em grande número, possibilitando um grande quantitativo de dados (GIL, 1999). Para a realização do projeto de pesquisa foram selecionadas mulheres que se encontravam no terceiro trimestre da gestação, na Clínica da Mulher, localizada no Município de Três Corações, MG, onde a população estimada é de 80.032 mil habitantes segundo dados do IBGE (2020). A Clínica da Mulher atende gestantes tricórdianas de toda a microrregião envolvendo Três Corações, São Thomé das Letras, São Bento Abade, Campanha, Cambuquira e Carmo da Cachoeira, todas localizadas no Sul de Minas Gerais. E o presente projeto de pesquisa teve o objetivo de analisar a importância do enfermeiro no pré-natal na visão dessas gestantes. A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição e seguiu as seguintes etapas: Apresentação à Clínica da Mulher, onde se localizou o público alvo; explicação dos objetivos da pesquisa e os métodos e instrumentos a serem utilizados, que nesse caso foi a aplicação do instrumento adaptado e validado no Brasil *PATIENT EXPECTATIONS AND SATISFACTION WITH PRENATAL CARE (PESPC)* (PRUDÊNCIO *et al.*, 2013), e convite para a participação no estudo. Após o aceite para participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO I), foi realizado o agendamento de data e horário para aplicação do questionário (ANEXO II). A satisfação da usuária com o cuidado pré-natal é uma avaliação que merece destaque. O *PATIENT EXPECTATIONS AND SATISFACTION WITH PRENATAL CARE (PESPC)* visa ser uma ferramenta de avaliação da satisfação dessa mulher. O instrumento possui 41 itens distribuídos em dois domínios: Expectativa e Satisfação, e uma escala do tipo de likert, com opções de respostas que variam de 1 “concordo totalmente” a 6 “discordo totalmente”. É um instrumento desenvolvido por Mildread A. Omar, Rachel F. Schiffman e C. Raymond Brigham nos Estados Unidos da América, criadores da versão original (LIMA, 2018). Foi enviado um e-mail solicitando autorização aos autores do questionário para que o mesmo fosse aplicado à pesquisa, sendo autorizado (APÊNDICE I).

Os critérios de inclusão e exclusão foram:

- Inclusão: grávidas que se encontravam no terceiro trimestre do período gestacional maiores de idade, no período de aplicação do questionário, alfabetizadas e com cognição preservada;

- Exclusão: grávidas que estavam fora do terceiro trimestre gestacional, menores de 18 anos no período de aplicação do questionário e que tinham algum problema de cognição que impedia de responder ao questionário.

O estudo foi realizado em uma população de 240 gestantes, e a amostra de 37, com erro amostral de 10% e um nível de confiança de 90%. Essas gestantes foram selecionadas no segundo semestre de 2021, entre os meses de setembro a outubro. A seleção dessas foi feita por ordem alfabética, até completar a casuística e se deu nos meses de setembro a outubro de 2021, na própria unidade de saúde. O presente estudo respeitou os preceitos estabelecidos pela Resolução n° 466/12 de dezembro de 2012. Foram respeitados os princípios de anonimato, privacidade e sigilo profissional. O participante do estudo teve autonomia para decidir se aceitava ou não participar do estudo. As entrevistas tiveram início após a aprovação do pré-projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR (CEP), sob o parecer n°51073921.2.0000.5158 da CAAE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentam-se os dados descritivos relacionados à caracterização sociodemográfica das gestantes envolvidas, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas de gestantes em acompanhamento do Pré-Natal na Clínica da Mulher na cidade de Três Corações em Minas Gerais, no período de setembro a outubro de 2021

Variáveis sociodemográficas	N	%	Média	(±DP)
Faixa Etária				
18 a 34	29	78,37	28,48	(±5,86)
≥ 35	8	21,62		
Escolaridade				
≤ 12 anos	23	62,16	11,37	(±0,49)
≥ 12 anos	14	37,83		
Ocupação				
Não remunerado	24	64,86		
Remunerado	13	35,13		
Estado Civil				
Casada/União estável	21	56,75		
Solteira	16	43,24		
Raça				
Branca	7	18,91		
Parda	15	40,54		
Negra	15	40,54		

Verificou-se uma predominância de gestantes com faixa etária entre 18 a 34 anos (n= 29; 78,37%); as gestações tardias são consideradas gestações onde a idade da mulher é superior aos 35 anos e vem se configurando uma realidade, mas ainda no século XXI existe um grande número de mulheres que concebem antes dessa idade. Entretanto, Aldrighi, Wall e Souza (2018) apontam que se o pré-natal for bem elaborado e focado no período gravídico que essa mulher vivencia, a idade não se torna um fator determinante de riscos. A maior escolaridade encontrada foi inferior a doze anos de estudo (n=23; 62,16%). Possuindo a maioria uma ocupação não remunerada (n=24; 64,86%), com estado civil categorizado como casada/união estável (n=21; 56,75%), sendo considerado de raça parda (n=15; 40,54%) e raça negra (n=15; 40,54%). Em estudo realizado em Picos, Piauí, sobre perfil sociodemográfico e obstétrico, os pesquisadores identificaram que a maioria, somando total de 52,6% das mulheres, apresentavam menos de 5 anos de estudo, revelando que ainda há muitas diferenças ao acesso à educação, e argumentam que a baixa escolaridade pode estar associada a condições socioeconômicas desfavoráveis e apresentar fatores dificultando o entendimento das ações em saúde. Os pesquisadores julgam que há relação muito próxima entre a baixa escolaridade e índice elevado de mulheres que não desenvolvem ações não remuneradas e alegam ainda que a influência de mães apoiadas por um parceiro é considerada vantajosa, pois um estado

civil seguro melhorará o estado psicológico (BARBOSA et al., 2017). O pré-natal bem elaborado diferencia-se pela assistência prestada à gestante durante todo o ciclo gestacional, analisando toda a integridade de saúde da mãe e do bebê, devendo ser realizado desde o início da gestação para uma identificação precoce de anormalidades que possam surgir e assim promovendo promoção de saúde durante o ciclo gravídico. Logo, faz-se necessário analisar a expectativa e satisfação que essas mulheres portam quanto aos serviços que são disponibilizados pelos profissionais de saúde durante o pré-natal.

Tabela 2. Distribuição das expectativas quanto ao acompanhamento do pré-natal durante a atual gestação realizado na Clínica da Mulher, na cidade de Três Corações em Minas Gerais no período de Set/2021 a Out/2021

Variáveis	Σ	Média	(±DP)
Cuidado Integral:			
1. Ter realiza do minha primeira consulta de pré-natal mais cedo	161	4,35	(±1,97)
2. Que minhas consultas de pré-natal durassem um tempo maior	170	4,59	(±1,64)
3. Mais das minhas consultas de pré-natal do que somente ser pesada e terem ouvido o coração do meu bebe.	108	2,91	(±2,04)
4. Receber informações durante as consultas sem ter que fazer muitas perguntas.	106	2,86	(±2,01)
Seguimento com o mesmo profissional:			
5. Ter um mesmo profissional para todas as minhas consultas de pré-natal.	51	1,37	(±1,20)
6. Que o profissional que faz o meu pré-natal fizesse o meu parto.	51	1,37	(±1,29)
Cuidado Personalizado:			
7. Que o profissional que faz o meu pré-natal se preocupasse com o meu estado mental da mesma forma que com o meu estado físico.	64	1,72	(±1,50)
8. Que o profissional que me atende fosse cuidadoso durante o exame físico.	74	2,0	(±1,87)
9. Que alguém ouvisse os meus problemas.	113	3,05	(±2,23)
10. Um encaminhamento quando eu falasse ao profissional/equipe sobre um problema.	53	1,43	(±1,30)

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Desse modo, a tabela 2 demonstra a expectativa de gestantes incluídas nesse estudo quanto ao acompanhamento do pré-natal, utilizando o instrumento adaptado e validado no Brasil *PATIENT EXPECTATIONS AND SATISFACTION WITH PRENATAL CARE (PESPC)* possuindo 41 itens distribuídos em dois domínios: Expectativa e Satisfação, e uma escala do tipo de likert, com opções de respostas que variam de 1 “concordo totalmente” a 6 “discordo totalmente, onde menores valores correspondem alta expectativa e satisfação com o pré-natal recebido. Avaliou-se a expectativa das gestantes em relação ao pré-natal a partir de quatro parâmetros: cuidado integral; seguimento com o mesmo profissional; cuidado personalizado e outros serviços. Verificou-se que dentre os dados obtidos, os de alta expectativa das mulheres quanto ao acompanhamento pré-natal foram os seguintes: *que o serviço de uma nutricionista fizesse parte do pré-natal, com média de 1,32 (DP= ±1,15)*. A gestação é um período onde a mulher necessita suprir e atender à várias necessidades nutricionais do feto e para sua própria saúde. O acompanhamento com o profissional especializado, nutricionista, é de suma importância, pois o mesmo é capacitado para realizar o aconselhamento nutricional, contribuindo para que o estado nutricional e ganho de peso neste período seja adequado (SERAFIM et al., 2021). Conforme Leal et al. (2020), torna-se imprescindível que a gestante tenha um acompanhamento nutricional eficaz, além de médicos e enfermeiros, a presença do nutricionista é indispensável, visto que ele é o profissional habilitado para prestar as devidas orientações nutricionais para as gestantes. A expectativa também se demonstrou alta em relação *a ter um mesmo profissional para todas as minhas consultas de pré-natal, com média de 1,37 (DP±1,20)*. O

vínculo entre o enfermeiro e o usuário permite a criação de um apoio mútuo, com foco no acolhimento, escuta qualificada, diálogo e orientação, e no interesse por suas queixas e indagações, o que ajuda a estabelecer e consolidar o vínculo das usuárias (ASSUNÇÃO et al., 2020). Em concordância a isso, Gomes et al. (2019) afirma que o acolhimento é quando a enfermeira é atenciosa, forma vínculo com a gestante, quando existe uma aproximação e corresponde às suas expectativas. Portanto, o acolhimento pode ser entendido como uma ação do processo de reorganização do trabalho, e uma postura/prática necessária aos profissionais de saúde, garantindo acesso, resolutividade e vínculo no serviço de saúde. Com relação ao *que o profissional que faz o meu pré-natal fizesse o meu parto, com média de 1,37 (DP±1,29)*, constatou-se alta expectativa. Em estudo realizado por Mendes et al. (2020), a maioria das puérperas (88,1%) referiu acompanhamento pelo mesmo profissional durante a assistência pré-natal, indicando a continuidade desta atenção. Isso torna-se fundamental para a criação de vínculos e relação de confiança entre o profissional e a gestante, bem como permite melhor monitoramento da gestação. Já as condições que apontaram uma reduzida expectativa das gestantes quando ao cuidado do pré-natal foram os seguintes: *ter realizado minha primeira consulta de pré-natal mais cedo, com média 4,35 (DP±1,97)*.

Em concordância, Ragagnin (2017) demonstra a importância do pré-natal, que deve começar no início da gestação, porque é desde essa fase que a gestante sente medo, ansios e dúvidas. Constitui-se um momento de preparação física e emocional para antes, durante e pós-parto. A equipe de enfermagem deve promover atividades educativas em todo o ciclo gravídico- puerperal, criar grupos de gestantes, desenvolver palestras sobre a gravidez e as possíveis transformações ocorridas com o corpo da mulher, orientar quanto aos seus direitos de gestante e durante o parto. Outro fator com maior expectativa reduzida resultou em *que minhas consultas de pré-natal durassem um tempo maior, com média 4,59 (DP±1,64)*, e as consultas de enfermagem (CE) devem ser focadas em fornecer orientações e interação com a gestante, tendo o objetivo de reconhecer suas necessidades, preocupações e angústias. No entanto a CE é pautada em cientificidade, além de respaldo nas tomadas de decisões, contribuindo assim para a resolução do problema com foco no processo de saúde-doença do indivíduo, família e comunidade (MACHADO; ANDRES, 2021). Na tabela 3, objetivou-se examinar também a satisfação das gestantes quanto à assistência ao pré-natal ofertado durante a gestação. Calculou-se a satisfação com base nos seguintes parâmetros: Informação do Profissional; Cuidado Profissional; Interesse da Equipe e Características do Sistema. Ao analisar a satisfação das gestantes quanto ao acompanhamento pré-natal recebido verificou-se que dentre as vertentes determinadas, os itens que representaram elevada satisfação das gestantes foram:

O respeito que meu profissional tem por mim, com média de 1,16 (±0,83); A forma como a equipe me trata, com média de 1,18 (±0,51). O cuidado, o respeito, a gentileza,

a atenção, a solidariedade, o interesse e a essência são fundamentais para que o profissional tenha o maior entendimento de suas funções, buscando o aperfeiçoamento do atendimento à população gerando satisfação aos que recebem os seus cuidados (BRANDÃO; XIMENES; BARROS, 2018). Outro item de alta satisfação foi que *os serviços de uma enfermeira de saúde pública façam parte da atenção pré-natal, com média de 1,27 (±0,87)*. O enfermeiro se configura como instrumento de educação na prevenção e é um dos profissionais importantes na assistência à mulher ao desenvolver ações de saúde, e é através dele que ocorre o maior contato com a comunidade na prestação de cuidados em saúde, permitindo que o processo de aprendizagem se torne efetivo com base no conhecimento científico (MENDES et al., 2016). O foco na redução da mortalidade materna é fundamental para que as equipes de saúde possam implementar ações e intervenções. Nesse caso, ficou comprovado o importante papel do enfermeiro, em que as ações de educação e assistência claramente contribuem para a redução da mortalidade materno-infantil (CRUZ, 2019). Outro fator de satisfação foi referente a *receber todos os exames recomendados, com média de 1,27 (±0,56)*.

Tabela 3. Distribuição da satisfação quanto ao acompanhamento do pré-natal na gestação atual das gestantes realizado na Clínica da Mulher na cidade de Três Corações em Minas Gerais, no período de Set/2021 a Out/2021

Variáveis	Σ	Média	(±DP)
Informação do Profissional:			
13.Os serviços de uma enfermeira de saúde pública façam parte da atenção pré-natal.	47	1,27	(±0,87)
14.As explicações que o meu profissional me dava sobre o que iria acontecer nas minhas consultas de pré-natal.	64	1,75	(±1,47)
15.As explicações que meu profissional me dava sobre os procedimentos médicos.	102	2,75	(±1,86)
16.As informações que o meu profissional me dava sobre como a minha gravidez estava indo.	76	2,05	(±1,69)
17.Os assuntos que meu profissional discutia durante as minhas consultas de pré-natal.	68	1,86	(±1,53)
18.As explicações que o meu profissional me dava sobre o que eu posso esperar de ser mãe de um recém-nascido.	144	3,72	(±1,88)
19.A maneira como o meu profissional tem me preparado para o trabalho de parto e parto.	146	3,94	(±1,85)
Cuidado Profissional:			
20.A forma como o meu profissional me trata.	56	1,54	(±1,36)
21.O respeito que meu profissional tem por mim.	43	1,16	(±0,83)
22.A qualidade do cuidado que eu recebo do meu profissional.	52	1,40	(±1,06)
23.A sensação que eu não desperdiçando o tempo do meu profissional.	53	1,43	(±1,09)
24.Por pode fazer perguntas sem constrangimento (sem sentir vergonha).	48	1,35	(±0,94)
25.Não ter que repetir a minha história cada vez que eu venho para uma consulta.	76	2,05	(±1,54)
Interesse da Equipe:			
26.A forma como os membros da equipe demonstram preocupação sobre mim.	50	1,35	(±0,97)
27.O tempo que a equipe gasta falando sobre coisas de meu interesse.	67	1,81	(±1,28)
28.A forma como a equipe me trata.	44	1,18	(±0,51)
29.O tempo que a equipe dedica a mim, mesmo eu não tendo problemas nesta gravidez.	52	1,40	(±1,09)
30.O interesse da equipe e preocupação da equipe demonstra ter comigo.	53	1,43	(±1,06)
31.A forma como a equipe lida com todos os meus problemas de saúde.	51	1,37	(±0,79)
Características do Sistema:			
32.A quantidade de tempo que eu espero para ser atendida pelo meu profissional.	153	4,13	(±1,88)
33.O tempo total que eu gastei no serviço de saúde.	152	4,10	(±1,80)
34.As facilidades de estacionamento do serviço de saúde.	143	3,86	(±1,88)
35. As condições da sala de espera do serviço de saúde.	101	2,72	(±1,52)
36.A sala de exames do consultório do serviço de saúde.	99	2,67	(±1,43)
37.A possibilidade de agendar as consultas de pré-natal de acordo com a minha disponibilidade.	55	1,48	(±0,93)
38.A facilidade que foi reagendar as minhas consultas de pré-natal.	49	1,32	(±0,70)
39.A facilidade com que consegui agendar o meu pré-natal no início da minha gravidez (isto é, antes do quarto mês).	59	1,59	(±1,30)
40. Receber todos os exames recomendados.	47	1,27	(±0,56)
41.O número de consultas de pré-natal que eu fiz durante os primeiros seis a sete meses de gravidez.	51	1,37	(±0,79)

Tabela 4. Estatísticas da média dos resultados obtidos pela somatória de pontos do domínio expectativas e do domínio de satisfação do PATIENT EXPECTATIONS AND SATISFACTION WITH PRENATAL CARE (PESPC)

Domínios	Nº de itens	Intervalo possível	Intervalo obtido	Mediana	Média (DP)
Expectativas	12	12-72	16-54	30	30,43(9,61)
Satisfação	29	29-174	33-136	54	59,43(18,54)

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Em estudo realizado por Menezes et al. (2017), os autores acreditam que a avaliação do pré-natal quanto à realização dos exames de rotina é de fundamental importância para a identificação das fragilidades do serviço e eventual intervenção para melhoria da assistência oferecida no período gestacional, além de permitir a prevenção de complicações perinatais na mãe e bebê. No entanto, nesse estudo os itens que deixaram as gestantes mais insatisfeitas quanto ao pré-natal recebido estão relacionados com a *quantidade de tempo que eu espero para ser atendida pelo meu profissional, com média de 4,13 (±1,88) e o tempo total que eu gastei no serviço de saúde, com média de 4,10 (±1,80)*. Esses fatores identificados relacionados a insatisfação ao tempo para ser atendida e o tempo gasto no serviço de saúde são condizentes com os estudos no Brasil, onde a espera pelo atendimento impactou negativamente na satisfação (PRUDÊNCIO et al., 2016). Com isso faz-se necessário elaborar estratégias que favoreçam a permanência das gestantes nos serviços de saúde como orientações na sala de espera e assim contribuindo para o conhecimento das gestantes acerca de temas variados e colaborando para que seu tempo durante a espera seja gasto com conhecimentos. Em concordância a isso, Gomes et al. (2019) afirma que ao reduzir-se o tempo de espera das gestantes no atendimento de suas necessidades, quer sejam de agendamento quer de atendimento, revela-se nesta ação um ambiente acolhedor, de acesso facilitado, e a consulta de enfermagem é vivenciada como um fator de proteção para a gestante. Outro ponto onde se demonstrou alto índice de insatisfação foi relacionado à *maneira como o meu profissional tem me preparado para o trabalho de parto e parto, com média de 3,94 (±1,85)*. A gestante deve obter todas as informações necessárias sobre tudo que inclua seu período gestacional baseado em evidências e a mesma deve participar do

processo de tomada de decisão, os profissionais devem estabelecer um vínculo de confiança e sempre compreender os desejos e expectativas da mãe (FERREIRA et al., 2017). Contudo, é necessário que o profissional, durante a consulta de pré-natal, esteja atento ao cuidado prestado a fim de impactar positivamente com informações necessárias e que traga confiança, esclarecendo dúvidas, dissipando medos e ansios da mulher durante seu ciclo gravídico, para que ela detenha todas as informações necessárias para um parto tranquilo e com conhecimento sobre cada fase (MOREIRA et al., 2020). Conforme a tabela 4 a seguir, apresenta-se a média do somatório de pontos no domínio expectativas e no domínio de satisfação. A média de pontos do domínio de expectativas entre as 37 gestantes foi de 30,43 (DP=9,61), tendo a menor somatória resultando em 16 pontos e a maior somatória resultando em 54 pontos. Quanto ao domínio satisfação, a média obtida entre a amostra foi de 59,43 (DP= 18,54), tendo a menor somatória resultando em 33 pontos e a maior somatória resultando em 136 pontos. Tais resultados refletem a confiabilidade da versão adaptada do instrumento PESPC, resultando em resultados positivos principalmente no quesito satisfação, onde mais da metade se encontrava satisfeita com o cuidado recebido durante o pré-natal. O instrumento PESPC tem como objetivo principal avaliar a satisfação e expectativas recebidas pela mulher durante seu pré-natal, com intuito de implementar ações diante dos resultados obtidos, ofertando à mulher o cuidado integral a fim de reduzir ao mínimo seus ansios, dificuldades e necessidades e assim permitir a avaliação de ações realizadas pelos profissionais que prestam o cuidado com a finalidade de melhorar os pontos negativos encontrados (PRUDÊNCIO et al., 2013).

CONCLUSÃO

Em concordância com os resultados obtidos evidenciou-se por parte das gestantes a necessidade que o enfermeiro fizesse parte do seu cuidado no pré-natal de baixo risco diante das expectativas e satisfação do instrumento (PESPC). Diante disso foi possível comprovar que o acolhimento, as informações e a atenção oferecida pelo enfermeiro e toda equipe durante o ciclo gravídico da mulher são essenciais para que sejam identificados riscos gestacionais, repassadas orientações e realizados encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez. Contudo, foi identificada grande insatisfação no quesito satisfação por essas mulheres, onde as mesmas desejariam que suas consultas durassem um tempo maior, concluindo que apesar do enfermeiro realizar os atos preconizados durante as consultas de pré-natal de baixo risco, existem fatores que podem afetar essas ações. Importante explicar que nesse quesito, a pergunta é direcionada à assistência de toda a equipe, e não somente à assistência do enfermeiro. Compreender a opinião das gestantes sobre suas vivências no cuidado recebido durante o ciclo gravídico contribui na análise sobre a importância de implantar medidas onde a educação em saúde seja realizada de forma continuada para que sua satisfação e expectativas aumentem ainda mais, proporcionando a melhora do autocuidado, permitindo que as usuárias façam a adesão ao pré-natal e assim melhorando sua qualidade de vida. Diante de tais resultados, evidencia-se a importância e a necessidade de incentivar a atuação do enfermeiro no cuidado do pré-natal de baixo risco, visando a qualificação da assistência prestada à mulher, fazendo-se necessário também que esses profissionais busquem técnicas de conhecimentos pautados em cientificidade para aprimoramento do cuidado ofertado. Espera-se que esta pesquisa contribua com o conhecimento relacionado à importância do enfermeiro frente ao cuidado do pré-natal, incentivando os profissionais a realizarem um trabalho eficaz, sendo essencial a atenção voltada de forma a reduzir a mortalidade materna no período gravídico-puerperal, de modo que seja possível a implementação de ações e intervenções da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALDRIGHI, J.D.; WALL, M.L.; SOUZA, S.R.R.K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. *Rev Gaúcha Enferm.* 2018;39:e2017-0112. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>.
- ASSUNÇÃO M.R.S.; DIAS I.H.P.; COSTA, A.C.B.; GODINHO, M.L.C.; FREITAS, P.S.; CALHEIROS, C.A.P. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. *Rev. Enferm. UFSM.* 2020 [Acesso em: Anos Mês Dia]; vol.10 e:68: 1-18. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769239397>
- BARBOSA, I. A.; SILVA, M. J. P. Perfil Sociodemográfico e Obstétrico de Parturientes de um hospital Público. *Revista de Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza*, v. 18, n. 2, p.227 - 233, 2017.
- CRUZ, Alessandra de Luna. Importância da atenção pré-natal na prevenção de complicações na gestante: revisão integrativa, Salvador, , p.7-23, 2019.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Revista Sustinere*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 52 - 62, jul. 2018. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>>. Acesso em: 15 mar. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31722>
- BRASIL, Ministério da Saúde, DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10br.def>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- CRIVELARO, P. M. D. S. et al. Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 7, p.49310-49321, jul./2021. Disponível em: Consulta de enfermagem uma ferramenta de cuidado integral na atenção.pdf. Acesso em 21 abr. 2021.
- FERREIRA, Luiza Mairla Soares et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. *Revista Cubana de Enfermería*, [S.l.], v. 33, n. 2, jun. 2017. ISSN1561-2961. Disponível em: <<http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102/263>>. Fecha de acceso: 01 nov. 2021.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.202 p.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.202 p.
- GIRLANE SOUSA ALBUQUERQUE BRANDÃO, M.; ALINE MOREIRA XIMENES, M.; MOREIRA BARROS, L. COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA. *Revista Saúde.com*, [S. l.], v. 14, n. 3, 2018. DOI: 10.22481/rsc.v14i3.4212. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4212>. Acesso em: 31 out. 2021.
- GOMES, C.B.A.; DIAS, R.S.; SILVA, W.G.B; PACHECO, M.A.B; SOUSA, F.G.M; LOYOLA, C.M.D. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso ANO MÊS DIA]; 28:e20170544. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544>.
- HOFSTETTER, CF; LOHMANN, PM A importância da atuação das enfermeiras obstétricas na atenção básica. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e280985340, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5340. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5340>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- JARDIM, M.J.A. Empoderamento feminino: contribuições do enfermeiro no pré-natal para o processo de parturição natural sob a ótica da gestante. 2017. 110p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.
- LEAL, F.J.P.S; FERRAZ, J.R.S; MACEDO, J.L; Silva, D.J.S. Orientação nutricional no pré-natal: estudo com nutrízes no pós-parto hospitalizadas em uma maternidade pública. *Revista Saúde em Redes*, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2020. DOI: 10.18310/244648132020v6n1.2297g487. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/2297/487>. Acesso em: 31 Out. 2021.
- LEMOS APS, Madeira LM. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera. *Revista de Enfermagem do Centro oeste Mineiro*. 2019;9:e3281. 17 mar 2021; DOI: 10.19175/http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3281.
- MACHADO, LB; ANDRES, SC Consulta de enfermagem no contexto da Atenção Básica à Saúde: Relato de experiência. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 1, pág. e27510111708, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11708. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11708>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 25, n. 1, e20200098, 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000100211&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2021. Epub Sep 04, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>.
- MARTINS, J. S. A.; DANTAS, F. A.; ALMEIDA, T. F.; SANTOS, M. B. R. A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. *Revista UNIABEU, Belford Roxo*, v. 5, n. 9, jan./abr., p. 278-288, 2012.
- MELO, Danyella Evans Barros et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. *Rev. Enferm. UFSM – REUFMSM, Santa Maria*, v. 10, e19, p. 1-18, 19 fev 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37235/html>

- MENEZES, R.R.; SANTOS, J.M.J.; LIMA, K.O.; LIMA, K.M.S.; MENDES, R.B. Avaliação dos exames realizados durante o pré-natal no primeiro e terceiro trimestre da gravidez. INTERNATIONAL NURSING CONGRESS, p. 1-5, May 9-12, 2017.
- MENDES, Rosemar Barbosa et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 3 [Acessado 2 Novembro 2021], pp. 793-804. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>>. Epub 06 Mar 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018>.
- MENDES, PDG et al. O papel educativo e assistencial de enfermeiros durante o ciclo gravídico- puerperal: a percepção de puérperas. *Revista Interdisciplinar*: v. 9, n. 3, p. 49-56, jul. ago. set. 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde. *Pré-Natal*, 22 de novembro de 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/biblioteca/7637-pr%C3%A9-natal> Acesso em: 24 mar. 2021.
- MOREIRA, B.; SANTOS, C.A dos; LIMA, M.A dos R.; OLIVEIRA, C.C.M de; LEITE, U. Do R. Satisfação de gestantes com o pré-natal em unidades básicas de saúde do Centro-Oeste brasileiro. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n. 8, pág. e260985710, 2020. DOI:10.33448/rsd-v9i8.5710. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5710>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020.
- PRUDÊNCIO, Patrícia Santos et al. Adaptação e validação do Patient Expectations and Satisfaction with Prenatal Care para gestantes brasileiras. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 704-710, June 2013. Available from <[https://doi.org/10.1177/1043659615583719](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-PRUDÊNCIO, P. S; MESSIAS, D. K. H; MAMEDE, F. V; APARECIDA, R; DANTAS, S. & SOUZA, L. De. (2016). The Cultural and Linguistic Adaptation to Brazilian Portuguese and Content Validity of the Patient Expectations and Satisfaction With Prenatal Care Instrument. 510 Journal of Transcultural Nursing, 27 (5), 509 –517. <a href=).
- RAGAGNIN, MV, MARCHIORI, MRCT, DIAZ CMG, NICOLLI T, PEREIRA, SB, SILVA, LD. Abordagem da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado no pré-natal: uma visão narrativa. *Rev Fund Care Online*. 2017 out/dez; 9(4):1177-1182. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1177-1182>.
- RAMOS, A. S. M. S et al. A assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro sob a ótica das gestantes. *Revista Interdisciplinar*, v. 11, n. 2, p. 87-96, abr. mai. Jun. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/gleis/Downloads/Dialnet-AAssistenciaPrenatalPrestadaPeloEnfermeiroSobAOtic-6763719.pdf>. Acesso em: 24 mar 2021.
- SERAFIM, A. L. C.; MARQUES, A. de A.; CÂNDIDO, D. B.; MARQUES, R. M. Orientações Alimentares na Assistência Pré-natal: Avaliação do processo em Unidades Básicas de Saúde. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 133–145, 2021. DOI: 10.47320/rasbran.2021.1528. Disponível em: <https://rasbran.com.br/rasbran/article/view/1528>. Acesso em: 31 out. 2021.
- SILVA, Kétuli Lorraine da Costa Batista. Qualidade da atenção pré-natal em unidades saúde da família: satisfação e expectativas das gestantes. 2018. 132f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Sinop, 2018.
- TOMASSI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00195815, 2017.
